

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESCAVAÇÕES NO DÓLMEN DA BARROSA, ÂNCORA.

NUNES, João de Castro

Ano: 1951 | Número: 61

Como citar este documento:

NUNES, João de Castro, Escavações no Dólmen da Barrosa, Âncora. *Revista de Guimarães*, 61 (1-2) Jan.-Jul. 1951, p. 196-204.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Escavações no dólmen da Barrosa (Âncora)

Pelo Dr. JOÃO DE CASTRO NUNES
Director do Instituto de Estudos Portugueses
em Santiago de Compostela

A memória de Martins Sarmiento.

Tencionando publicar um trabalho de conjunto acerca da cultura megalítica no Vale do Âncora, a cuja exploração arqueológica estamos oficialmente autorizados, vamo-nos por agora limitar a dar parte às entidades interessadas dos resultados da campanha a que procedemos nos fins de Setembro de 1948, no dólmen da Barrosa (Gontinhães—Âncora), mais vulgarmente conhecido por *Lapa dos Mouros*, no desejo de com estas breves referências podermos contribuir para um conhecimento mais pormenorizado de tão importante *monumento nacional* que, depois de haver sido objecto de sucessivas escavações por parte de sérios investigadores, como Martins Sarmiento, e de simples curiosos que mais de uma vez o profanaram em busca de tesouros legendários, ainda havia de compensar as nossas pesquisas com o achado de algumas das peças mais valiosas do seu heterogéneo recheio arqueológico, só igualadas em importância documental pelo fragmento de cerâmica campaniforme (III estilo) afortunadamente recolhido pelo sábio epigrafista vimaranense (1).

(1) *Correspondência epistolar entre E. Hübner e Martins Sarmiento* Guimarães 1947 p. 64 (fig. 40, n.º 8). Cf. Florentino López Cuevillas *El nordeste de Portugal y el arte megalítico* (*Archivo Español de Arqueología* t. XXI 1948 p. 246) e *La cultura megalítica del noroeste peninsular* (*Bol. del Museo Arqueológico Provincial de Orense* t. IV 1948 p. 46).

Por simples razões de método e comodidade de exposição, agruparemos estas notas em duas secções: na primeira ocupar-nos-emos do material pròpriamente lítico, deixando para a segunda as insculturas, em número de três, que serão objecto de um mais amplo estudo a publicar no próximo número.

Como preparamos para breve uma monografia sobre o dólmen da Barrosa, prescindiremos neste relatório de qualquer notícia descritiva, a que aliás se têm quase exclusivamente limitado os trabalhos até agora publicados a seu respeito (1). Diremos apenas que, quanto à época, o situamos no Bronze I A (2000-1700) e que, quanto à forma, o consideramos *poligonal de corredor incipiente*, constituído este por quatro lajes ligeiramente convergentes, duas a cada lado, o que nos permite relacioná-lo com os de Granda e de Argalo e, possivelmente, com o de Dombate, na Galiza.

I

Material lítico

Por se encontrar totalmente remexido o interior do dólmen, não nos foi possível proceder a qualquer trabalho sério de estratigrafia, pelo que teremos que limitar esta primeira parte do nosso relatório a mencionar os objectos encontrados, relacionando-os com outros de idêntica tipologia, dentro do âmbito da cultura dolménica galaico-lusitana.

1. *Raspador microlítico discoidal* (fig. 3, f).

De sílex translúcido e medindo 0,027 m. de diâmetro, este pequeno raspador de forma discoidal,

(1) Martins Sarmento *Materiais para a arqueologia do distrito de Viana do Castelo* (Dispensos Coimbra 1933 pp. 90-91); General Mesquita de Carvalho *O dolmen da Barrosa* Porto 1898; José Caldas *Monumentos megalíticos na bacia hidrográfica do Ancora*, memória apresentada ao Congresso Antropológico de 1880.

que talvez devamos considerar como uma sobrevivência do Mesolítico, constitui um exemplar único no espólio dos dólmenes da Galiza e do norte de Portugal (1).

2. *Faca de sílex* (fig. 1).



Fig. 1 — *Faca de sílex*
(Tam. natural)

Igualmente de sílex translúcido como o raspador microlítico anterior, a única faca até agora conhecida do dólmen da Barrosa, de secção trapezoidal e tamanho médio ($0,125 \times 0,02$ m.), é um dos exemplares mais perfeitos e artisticamente mais belos que se tem encontrado ao norte do rio Douro. Ligeiramente arqueada, conserva bem nítido o bulbo de percussão e não apresenta em nenhum dos lados o mais pequeno vestígio de retoque.

Deste género de instrumentos líticos, relativamente abundante, possuímos informações dos seguintes achados na Galiza e no norte de Portugal:

1 exemplar, de secção triangular, de 0,06 m., na mamoa 219 da Veiga dos Mouros, Puentes de García Rodríguez (2);

(1) Informação devida ao Dr. L. Monteagudo que nos facilitou a consulta e utilização das suas numerosas fichas para um estudo de sistematização da Pré-história galega. Ao infatigável investigador, com quem nos prezamos de manter as mais firmes e cordiais relações de amizade, aqui deixamos a expressão do nosso reconhecimento.

(2) Federico Maciñeira Pardo de Lama *Túmulos prehistóricos. Inventario descriptivo de los doscientos ochenta y seis túmulos prehistóricos hasta ahora descubiertos en la avanzada comarca del*

3 exemplares, fragmentados, na mamoa 87 de Mamoelas, Bares (1);

1 exemplar numa mamoa no termo de Mellid (2);

1 exemplar, de 0,065 m., em Mariñanes, Villalba, Lugo, e 3 outros exemplares, fragmentados, em San Simón de la Cuesta, também da comarca de Villalba (3);

1 exemplar, de 0,09 m., numa mamoa do monte da Broza, Saviñao (4);

1 exemplar numa mamoa dolménica de Novelúa, Monterroso, Lugo (5);

1 exemplar em lasca de sílex, de 0,10 m., com retoque para encabar, proveniente de Otero de Rey, Lugo, e pertencente ao Museu de Pré-história do Instituto de Estudos Portugueses, de Santiago de Compostela (« Colección Monteagudo »).

4 exemplares numa mamoa de Villamarín (6);

2 exemplares, de 0,145 e 0,110 m. respectivamente, mais 3 fragmentos numa mamoa entre Cea e Villamarín, a 30 m. da estrada de Ribadavia a Cea, no quilómetro 24 (7);

3 exemplares no Vale do Barbantiño (8);

1 exemplar encontrado ao abrir-se a estrada de Chapa a Carril, Villagarcía, « feito nunha pederneira gris e que mede 26 centímetros de longo », o maior portanto que até hoje apareceu ao norte do rio Douro (9);

Cabo Ortegal (Bol. de la Real Acad. Gallega t. XXIV 1944 p. 17). Cf. a obra citada na nota seguinte, p. 28.

(1) Federico Maciñeira y Pardo de Lama Bares. *Puerto hispánico de la primitiva navegación occidental*. Texto revisado y publ. por Fermín Bouza-Brey. Santiago de Compostela 1947 pp. 121 e 125.

(2) Alfredo Álvarez Mámoas: *una de la época romana* (Bol. de la Real Acad. Gallega t. XI 1917-19 p. 299).

(3) Manuel Vázquez Seijas *Riqueza megalítica en tierras de Villalba* (Bol. de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo t. II 1947 pp. 351, 352-fig. 3 e 354).

(4) Ramón Fernández Oxea *Cuchillo de sílex del Saviñao* (Bol. de la Real Acad Gallega t. XXII 1942-43 p. 115).

(5) M. Amor Meilán *Historia de la Provincia de Lugo* I 1918 p. 11.

(6) Florentino L. Cuevillas *Notas en col do mobiliario d'algúnhas mámoas galegas depositado no museu d'Ourense* (Bol. de la Real Acad. Gallega t. XV 1925-26 p. 179).

(7) Arturo Vázquez Núñez *Estudios protohistóricos: las mamoas* (Bol. de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense t. I 1898-1901 pp. 352-3).

(8) Florentino L. A. Cuevillas e Fermín Bouza-Brey *Os Oestrimnios, os Saefes e a ofitolatria en Galiza* (publ. nos *Arquivos do Seminario d'Estudos Galegos* II 1929 p. 10).

(9) Florentino L. A. Cuevillas *Pré-historia de Melide* in *TERRA DE MELIDE*, do Seminario de Estudos Galegos, Compostela 1933 pp. 46-47.

2 exemplares na mamunha dolménica de Vila-Chã, Espo-
sende, explorada por Martins Sarmento (1);

2 exemplares, fragmentados, procedentes de Sabroso,
Taipas, Guimarães (2);

1 exemplar existente no Museu da Soc. Martins Sarmento
e proveniente da Lapinha, Penha, Guimarães, estação que o
ilustre arqueólogo Senhor Coronel Mário Cardozo considera
da época do Bronze (3);

4 exemplares, fragmentados, na antela do Farrilhe, em
Canidelo, Vila do Conde (4);

1 outro exemplar, de sílex escuro, encontrado em volta
da necrópole de Canidelo, Vila do Conde (5);

2 exemplares em Marco de Canaveses (6);

3 exemplares, de sílex, na mamoa de Donai, Bragança (7);

vários exemplares nos dólmenes de Alvão, Vila Pouca de
Aguiar (8).

3. *Machado pequeno* (fig. 2).

Pelo tamanho (0,073 × 0,15 m.), mais que pela
forma (de bote alto e secção rectangular), é possível
enquadrá-lo entre os machados pequenos (4 a 8 cm.),
votivos (?), do Bronze I, escassamente representa-
dos nas mamoas. É de diorite muito dura e apre-
senta polido apenas o fio.

Talvez possamos agrupá-lo com um exemplar
do Museu da Faculdade de Filosofia e Letras da
Universidade de Santiago de Compostela, encontrado

(1) Cf. *Correspondência epist. E. Hübner-M. Sarmento*
pp. 68 e 74.

(2) Mário Cardozo *Citânia e Sabroso* Guimarães 1948
est. XXXIV fig. 1.

(3) *Revista de Guimarães* XXXVIII 1928 p. 254.

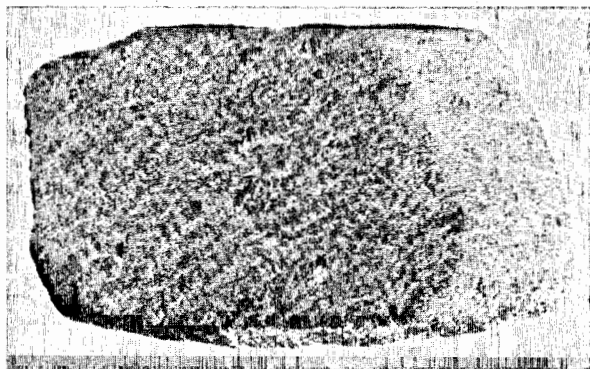
(4) Abbade Sousa Maia *A necropole de Canidello (Por-
tugalia* t. II pp. 619-625).

(5) *Ibidem*.

(6) *Extractos da correspondencia de F. Martins Sar-
mento (1881-1883)* in *O Archeol. Portug.* VI 1901 pp. 30-48.

(7) Albino Pereira Lobo *Antigualhas transmontanas —
1. Anta ou mamoa de Donai (O Archeol. Portug.* XII 1907
p. 307).

(8) P.^e Raphael Rodrigues *Dolmens ou antas de Villa
Pouca de Aguilar (O Archeol. Portug.* I 1895 pp. 346-352).
Cf. Ricardo Severo *Comentário ao espólio dos dólmenes do
concelho de Vila Pouca de Aguilar (Portugalia* t. I pp. 707-750).

Fig. 2 — *Machado pequeno*

(Tamanho natural)

em Fene, Ferrol ⁽¹⁾, de granito serpentínico e dimensões aproximadamente iguais (0,075×0,036×0,16 m.), e com um outro do Museu Arqueológico de Orense, proveniente de uma mamoa incerta de Piúgos, Lugo ⁽²⁾.

4. *Pontas de seta deltoidais* (fig. 3, a, b, c, e).

Para designar este tipo de seta, dominante ao norte de Portugal, adoptamos a denominação de *deltoidal* proposta pelo Dr. L. Monteagudo, por ser mais precisa que a de *rômbica* ou *de base triangular*.

Além da anteriormente recolhida por Martins Sarmiento ⁽³⁾, o dólmen da Barrosa forneceu-nos mais quatro pontas de seta, de piçarra dura de distinta qualidade, representativas dos quatro tipos em que é possível sistematizá-las, a saber: tipo 1, *nor-*

(1) *Catálogo de la sección de Protohistoria gallega de la colección de Santiago de la Iglesia* (Anuario Ferrolano para 1908, Ferrol 1907 p. 62, peça n.º 6).

(2) V. nota 6, de pág. 199. Cf. *Os Oestrinnios* pp. 12-13.

(3) *Correspondência epist. E. Hübner-M. Sarmiento* p. 64 (fig. 40).

mal; tipo 2, *comprido*; tipo 3, *comprido com alas*; tipo 4, *largo*.

As suas dimensões vão, desde a mais pequena à maior, de 0,045 a 0,075 m., apresentando-se algumas finamente retocadas, como é o caso do magnífico exemplar de tipo 3, de fios ligeiramente convexos.

Abundantes, como dissemos, ao norte de Portugal, estas pontas de seta constituem uma sobrevivência do Eneolítico inicial (2500—2000) durante a época do Bronze I (2000—1500).

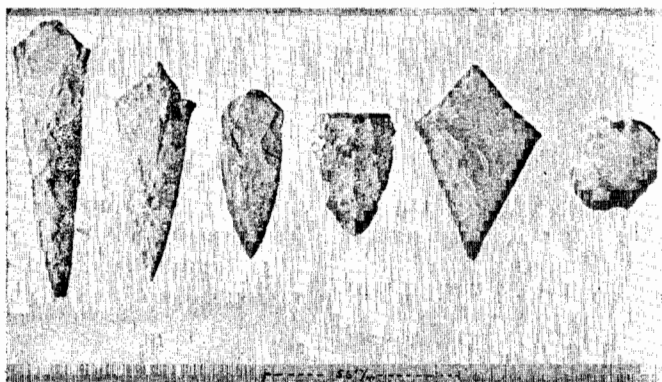


Fig. 3 — a) Ponta de seta deltoidal, de tipo 2; b) Ponta de seta deltoidal, de tipo 3; c) Ponta de seta deltoidal, de tipo 1; d) Ponta de seta esboçada; e) Ponta de seta deltoidal, de tipo 4; f) Raspador microlítico discoidal.

Temos conhecimento dos seguintes achados:

3 exemplares, de tipos 1, 3 e 4, na *Mota Grande*, Monte Albán, Sabariz (1);

1 exemplar, de seixo cristalino, na chamada *Mota Pequena*, Monte Albán, Sabariz (2);

1 exemplar, de tipo 1, com 0,06 m., numa mamoa entre Cea e Villamarín, a 30 m. da estrada de Ribadavia a Cea, no quilómetro 24 (3);

(1) Florentino L. A. Cuevillas *As mámoas do concello de Rairiz* (Bol. de la Real Acad. Gallega t. XV 1925-26 p. 241).

(2) Os *Oestrinnios* p. 11.

(3) Arturo Vázquez Núñez *Estudios protohistóricos: las mamoas* (Bol. de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense t. I 1898-1901 pp. 352-3).

- 3 exemplares, de piçarra, no Vale do Barbantiño (1);
- 2 exemplares, de tipos 2 e 3, na mamoa n.º 1 do Monte da Morá, Escairón, Lemos, encontrando-se presentemente o exemplar de tipo 3 na colecção de objectos pré-históricos do Instituto «Padre Sarmiento» de Estudios Gallegos, de Santiago de Compostela (2);
- 1 exemplar, de 0,049 x 0,019 m., na lagoa de Doniños, Ferrol, e 1 outro na lagoa de Antela ou suas imediações (3);
- 16 exemplares, de tipos 1 e 4, na mamunha dolmênica de Vila-Chã, Esposende, explorada por Martins Sarmento (4);
- 3 exemplares, de tipos 1, 2 e 3, numa antela da Portelagem, Esposende (5);
- 3 exemplares, de tipos 2 e 4, numa antela dos arredores de Sabroso, Taipas, Guimarães (6);
- 1 exemplar, de tipo 2, na mamoa do Maruco das Águas, Gontinhães, Caminha (7);
- 1 exemplar, de sílex negro, numa cista megalítica do Monte de Santo Antão, Azevedo, Caminha (8);
- 5 exemplares na Bouça dos Corgos, Bougado, Porto (9);
- 3 exemplares, de sílex, um dos quais mede 0,06 m., numa das três sepulturas do tipo das que Martins Sarmento classificou de *antelas*, existentes nas proximidades do povo das Neves, Mòjais, Viana do Castelo (10);

(1) *Os Oestrinnios* p. 10.

(2) Florentino López Cuevillas, Antonio Fraguas e Maria Pura Lorenzana *Mámoas do Saviñao. A anta de Abuime e a necrópole do Monte da Morá (Arquivos do Seminario de Estudos Galegos t. V 1930 p. 75).*

(3) Florentino López Alonso-Cuevillas *La cultura megalítica del noroeste peninsular (Bol. del Museo Arqueológico Provincial de Orense t. IV 1948 pp. 42 e 45).*

(4) *Correspondência epist. E. Hübner-M. Sarmento* pp. 68 e 74.

(5) M. Sarmento *Materiais para a arqueologia da comarca de Barcelos* (in — *Dispensos* Coimbra 1933 p. 156). Cf. *Correspondência epist. E. Hübner-M. Sarmento* p. 64 (fig. 40).

(6) M. Sarmento *Materiais para a archeologia do concelho de Guimarães (Revista de Guimarães vol. XVIII 1901 pp. 128-133 e vol. XIX 1902 p. 20, pp. 23-25 e pp. 29-31).* Cf. *Correspondência epist. E. Hübner-M. Sarmento* pp. 71 e 75-76 (fig. 45) e Mário Cardozo *Citânia e Sabroso* Guimarães 1948 est. XXXIV fig. 2.

(7) *Correspondência epist. E. Hübner-M. Sarmento* p. 64 (fig. 40).

(8) *Correspondência epist. E. Hübner-M. Sarmento* p. 67.

(9) *Os Oestrinnios* p. 14.

(10) J. Leite de Vasconcelos *Cosias velhas (O Archeol. Portug. t. XXII 1917 pp. 107-169).*

2 exemplares em Marco de Canaveses (1);
2 exemplares, de tipo 4, no dólmen de Vile, Caminha (2);
7 exemplares, sendo 2 de sílex e 5 de quartzite branca,
na antela do Farrilhe, em Canidelo, Vila do Conde (3).

5. *Ponta de seta esboçada* (fig. 3, d).

De sílex amarelo mosqueado de negro, parece na verdade tratar-se de uma ponta de seta inacabada, de base recta (?) e com escassos similares, portanto, na cultura megalítica da região galaico-minhota.

*

Todas as peças que acabamos de descrever, assim como as inculturas que mais adiante estudaremos, deram entrada, a meados de Outubro de 1948, no Museu do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, em cujos laboratórios foram feitas as reproduções fotográficas que documentam este relatório.

Santiago de Compostela, 1949.

(1) *Extractos da correspondencia de F. Martins Sarmiento (1881-1883)* in *O Archeol. Portug.* VI 1901 pp. 30-48.

(2) *Correspondência epist. E. Hübner-M. Sarmiento* p. 64 (fig. 40).

(3) Abbade Sousa Maia *A necropole de Canidello (Portugalia t. II pp. 619-625).*